brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v7i10.326

I SIMPÓSIO TEÓRICO DE EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto[1], ORCID ID: 0000-0002-1375-7315; Carolina Dourado de Faria[1], ORCID ID: 0002-9881-0428; Luiza de Sá Ferreira Paixão[1], ORCID ID: 0000-0002-9252-0702; Caio Mário da Silva Pereira Freitas[2], ORCID ID: 0000-0002-6318-9483; Gabriela Souza Gordilho[1], ORCID ID: 0000-0002-3745-241X; Jéssika Pereira Marques Diniz[1], ORCID ID: 0000-0003-2844-4298; Lucca Martins Barretto[1], ORCID ID: 0000-0002-4243-9615; Raphaela Hissa de Oliveira Cabral[3], ORCID ID: 0000-0002-0764-2706.

FILIAÇÃO

(1) Universidade Salvador (UNIFACS), Acadêmico de Medicina

(2) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Acadêmico de Medicina

(3) UniFTC, Acadêmica de Medicina

AUTOR CORRESPONDENTE

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto; fernando78541@hotmail.com. Av. Luís Viana Filho nº 3146 / 3100, Pituaçu, Salvador – Bahia, Brasil. CEP. 41.720-200. Universidade Salvador (UNIFACS).

MENSAGENS-CHAVE

Já se sabe que o conhecimento adquirido com eventos da área da saúde é fundamental para a prática clínica dos participantes

O I Simpósio Teórico de Emergências Neurológicas proporcionou um grande arcabouço teórico para todos aqueles que participaram

Ainda faltam mais eventos relacionados à temática de emergências neurológicas no ambiente acadêmico da área da saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: As emergências neurológicas constituem uma temática pouco abordada durante a formação acadêmica dos estudantes da área da saúde, no Brasil. Com o intuito de sanar este déficit, bem como de promover um maior arcabouço teórico para os próprios organizadores, foi elaborado o I Simpósio Teórico de Emergências Neurológicas, abordando os principais temas dessa área. O objetivo do trabalho é relatar a experiência do I Simpósio Teórico de Emergências Neurológicas, bem como a sua importância para a comunidade acadêmica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O evento ocorreu em abril de 2021, de forma online e gratuita, abrangendo um público superior a 800 pessoas. A inscrição ocorreu mediante o preenchimento de um formulário. O evento contou com seis palestras ministradas por profissionais capacitados, totalizando carga horária de 06 horas. **DISCUSSÃO:** Com o início da pandemia, cursos de graduação tiveram que se adaptar à novas experiências cujo principal ambiente é o virtual. Tal fator atuou como um benefício para a realização do simpósio, tanto no quesito organização das palestras, como na promoção do evento aos interessados, sobretudo com o uso das redes sociais. A realização de um simpósio cuja temática principal são as emergências neurológicas mostra-se fundamental para a qualificação do currículo acadêmico, sobretudo para graduandos da área da saúde, visto que trata-se de um tema com incidência significativa na prática clínica. **CONCLUSÃO:** De uma forma geral, o evento foi bem avaliado pelo público. Para futuras edições do simpósio, alguns aspectos como patrocinadores podem ser melhorados. Além disso, deve ser dada a preferência pela realização de um evento presencial, para que não haja a limitação imposta pela internet.

PALAVRAS-CHAVE: *Neurologia, Emergências, Eventos Científicos e de Divulgação, Medicina.*

DOI: 10.53843/bms.v7i10.326

ABSTRACT

INTRODUCTION: Neurological emergencies are a topic that is rarely addressed during the academic training of students in the health area in Brazil. In order to remedy this deficit, as well as to promote a greater theoretical framework for the organizers themselves, the I Theoretical Symposium on Neurological Emergencies was prepared, addressing the main themes in this area. The objective of this work is to report the experience of the I Theoretical Symposium on Neurological Emergencies, as well as its importance for the academic community. **EXPERIENCE REPORT**: The event took place in April 2021, online and free of charge, reaching an audience of over 800 people. Enrollment took place by filling out a form. The event had six lectures given by trained professionals, totaling a workload of 06 hours. **DISCUSSION**: With the beginning of the pandemic, undergraduate courses had to adapt to new experiences whose main environment is the virtual one. This factor acted as a benefit to the symposium, both in terms of organizing the lectures and promoting the event to interested parties, especially with the use of social networks. The holding of a symposium whose main theme is neurological emergencies is fundamental for the qualification of the academic curriculum, especially for undergraduates in the health area, since it is a topic with a significant impact on clinical practice. **CONCLUSION**: In general, the event was well evaluated by the public. For future editions of the symposium, some aspects such as sponsors can be improved. In addition, preference should be given to holding an in-person event, so that there is no limitation imposed by the internet.

***KEYWORDS**: Neurology, Emergencies, Scientific and Educational Events, Medicine.*

INTRODUÇÃO

Eventos são qualquer tipo de acontecimento planejado previamente, de modo a englobar determinado número de indivíduos em um mesmo espaço, visando promover a troca de conhecimentos acerca do tema em questão.[1] Dessa forma, a organização do evento é uma etapa crucial para o seu sucesso, visto que garante a conformidade das atividades para com as expectativas dos organizadores.[1,2] Dentro do contexto científico, os eventos se consolidam como um espaço de discussões e integração do ensino.[2] Além de fomentar a reflexão acerca do tema, para os estudantes, participar dessa organização contribui para adquirir conhecimentos e experiências importantes na formação acadêmica e profissional.[1,2]

As emergências neurológicas, apesar de serem agravos comuns na prática médica, são pouco abordadas durante a formação acadêmica dos estudantes da área da saúde no Brasil, prevalecendo o desconhecimento e a insegurança.[3] Com o intuito de sanar a necessidade dos organizadores em ampliar seu arcabouço teórico acerca de tal temática, bem como oferecer a expansão deste conhecimento para outros estudantes das demais áreas da saúde, foi formulado um projeto, no âmbito do ensino e extensão, relacionado à elaboração de um simpósio que abordasse os principais temas dentro das neuroemergências.[3]

As patologias neurológicas configuram-se como sendo uma das principais causas de encaminhamento de pacientes para as salas de emergência.[4] Os avanços apresentados pela área da Neurologia, sobretudo ao longo dos últimos anos, levaram a uma necessidade de requalificação profissional dos trabalhadores da área da saúde que lidam com tais agravos em seu cotidiano, mesmo os mais experientes.[5,6] Somado a isso, a alta prevalência do número de óbitos induzidos pelas enfermidades que estão classificadas como sendo emergências neurológicas, reforça a necessidade que a temática possui de ser debatida dentro do meio científico atual.[4,5]

Um exemplo é o Acidente Vascular Encefálico (AVE), que é uma emergência neurológica, e que de acordo com dados de 2016 da Organização Mundial da Saúde (OMS), é a principal causa de incapacidade no Brasil, com uma taxa de incidência anual de 108 notificações para cada 100 mil habitantes.[5,6] Da mesma forma, o Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE) pode ser considerado uma emergência neurológica, e é o responsável por gerar sequelas neurológicas permanentes em, aproximadamente 1 milhão de indivíduos no Brasil, muitas vezes ocasionadas por um tratamento tardio exercido pelos profissionais responsáveis, surgindo a necessidade de se manter uma atualização constante no entendimento da temática.[7]

Portanto, nesse contexto idealizou-se a primeira edição do Simpósio Teórico de Emergências Neurológicas, criado a partir da necessidade de aprofundar esses assuntos na formação complementar dos estudantes de Medicina. O evento organizado a partir da iniciativa de um grupo de estudantes membros de uma liga acadêmica voltada às ciências neurológicas, com o intuito de promover a partilha dos conhecimentos adquiridos, e troca de experiências. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência relacionada à organização deste evento, para que o mesmo possa, futuramente, estimular outras iniciativas acadêmicas.

METODOLOGIA

No âmbito organizacional, inicialmente, por meio de reuniões, foram selecionadas as pautas e os meios pelos quais os 22 organizadores se projetariam para dar início às atividades. Foi então decidido a seguinte proposta: seria direcionado a formação de grupos específicos, visando aprimorar a efetividade na tomada de decisões e no cumprimento das tarefas. As reuniões organizativas ocorreram por meio da plataforma Zoom, semanalmente, no início do projeto.

O período de inscrições ocorreu entre os dias 25/03/2021 e 15/04/2021, na plataforma Even3. No início das divisões, foi direcionada a um grupo específico a tarefa de entrar em contato com os palestrantes, e manter a relação organizador-professor sempre atualizada por ambas as partes. Além disso, para o mesmo grupo, foi definida a função de buscar parceiros e empresas interessadas em patrocinar o projeto.

A outro grupo, foi designada a tarefa de explorar os temas que seriam abordados no simpósio. Ao total, ocorreram quatro palestras no primeiro dia, com médicos especialistas, sobre os seguintes temas: AVE e abordagem terapêutica; Manejo da Cefaleia; Avaliação Pré-hospitalar das Emergências Neurológicas; e Neuroinfecções de Urgência. No segundo dia, houveram duas palestras com os seguintes temas: Trauma Cranioencefálico; Abordagem ao Paciente Neurológico na UTI + Protocolos de Morte Encefálica e Coma.

A um terceiro grupo foi designada a tarefa de divulgação do evento, através de postagens via Instagram, bem como a elaboração do logotipo do evento. As postagens envolveram a abertura das inscrições, divulgação dos patrocinadores, lembrete da data do evento, programação do simpósio, currículos de todos os professores e, por fim, o registro das palestras e agradecimento a todos os presentes. A divulgação se estendeu via grupos de WhatsApp com texto padronizado para envio.

A plataforma de exibição escolhida para o I Simpósio Teórico de Emergências Neurológicas foi o Youtube, tendo sido definido o estúdio virtual, StreamYard, para a produção do conteúdo ao vivo. Tais meios de streaming foram escolhidos levando-se em consideração o fato de não terem custos para a transmissão do conteúdo, bem como a facilidade de interação com o programa. Vale ressaltar que todos os palestrantes e organizadores do evento foram instruídos acerca do funcionamento dos softwares utilizados.

O evento ocorreu entre os dias 16 e 17 de abril de 2021, de forma online e gratuita. No primeiro dia (sexta-feira) a abertura ocorreu às 17h e 46 min, houveram quatro palestras e encerramento programado para as 22h. No segundo dia (sábado), houveram duas palestras, as quais iniciaram às 08h e 13 min, com encerramento programado para às 10h e 30 min. Após tais palestras, ocorreu um momento para que o público presente pudesse sanar as dúvidas com os médicos especialistas.

Ao final do último dia de evento, ocorreram sorteios dos produtos disponibilizados pelos patrocinadores, e também do E-book de Semiologia Neurológica, confeccionado pelos próprios organizadores. Além disso, foi disponibilizado durante 20 minutos, um formulário de presença e avaliação, via Google Forms, para que fosse preenchido pelos participantes, visando-se garantir, com isso, a certificação para todos aqueles que compareceram ao evento, bem como um feedback de avaliação.

Os feedbacks recebidos, de uma forma geral, foram positivos, evidenciando que o evento conseguiu cumprir com a demanda exigida tanto pelos acadêmicos da área da saúde que participaram como ouvintes, como também pelos próprios profissionais. Espera-se que tal temática, ao longo dos próximos anos, possa ser melhor trabalhada ao longo do curso de formação dos estudantes, visando-se garantir uma maior visibilidade para tal, em virtude de sua importância significativa na prática clínica.

DISCUSSÃO

As emergências neurológicas, por se tratarem de um conjunto de agravos à anátomo-funcionalidade do Sistema Nervoso, abrangendo não só degenerações locais, como muitas vezes sistêmicas, a exemplo de coagulopatias, síndromes de hiperviscosidade, infecções e transtornos imunes, constituem numa temática de importância relevante à área da saúde.[8] Não é raro pacientes apresentarem manifestações mais sutis, tais como alteração do estado mental, mas que evoluem rapidamente para complicações sistêmicas que, por vezes, resultam no óbito.[8,9]

Por conta disso, o manejo e o tratamento destinados às emergências neurológicas permanecem, muitas vezes, sendo realizados de forma inadequada, com isso, o prognóstico dos pacientes se mantém sendo, em várias ocasiões, maléfico.[8,9] Somado a isso, a falta de flexibilização dos sistemas de saúde, objetivando atender diferentes tipos de agravos num período de atendimento mais curto, também contribui para a piora do prognóstico dos pacientes com emergências neurológicas.[9,10]

Durante a organização do simpósio, os ligantes da diretoria de ensino se reuniram para pesquisar dados epidemiológicos e discutir acerca dos principais acometimentos neurológicos na prática clínica. Para determinar quais seriam os temas de maior relevância para serem abordados no evento, e estabelecer os objetivos das aulas, os ligantes contaram com auxílio do orientador. Levando em consideração o conhecimento e a vivência dos palestrantes especialistas, os mesmos contribuíram na revisão dos objetivos mais relevantes para cada aula.

O AVE, bem como sua abordagem terapêutica, apresentados durante a programação do primeiro dia de evento, são temáticas de suma importância para o meio acadêmico, visto que permanece sendo uma das principais causas de óbito em todo o globo, com sua taxa de incidência aumentando exponencialmente a cada dia.[11] A cefaleia, tema apresentado também durante o primeiro dia de evento, é uma inflamação, ou tração, das estruturas sensíveis à dor, que possui alta prevalência de recorrência na prática clínica.[11,12] Dados epidemiológicos constataram que 9% do total de consultas na Atenção Primária no Brasil correspondem a casos de cefaleia.[13] Essa condição neurológica ocasiona redução na capacidade funcional, haja vista que cerca de 3% da população geral tem cefaleia crônica.[13]

Também foi abordado o tema "Neuroinfecções de urgência", que são acometimentos cerebrais que podem ser graves e até mesmo fatais.[14] As mais comuns, nas emergências neurológicas, são a meningite e a encefalite.[14] Essas neuroinfecções ocasionam um elevado percentual de índices de internamento hospitalar, limitações ao acometido por consequência de sequelas, como comprometimento cognitivo e comportamental, além de índices elevados de morbimortalidade, devido às complicações sistêmicas de quadros graves.[14,15]

Outro tema escolhido foi o Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE). Diante do contexto de morte e incapacidade ocasionado por esse tipo de trauma, nota-se uma urgência para que haja uma maior oferta de equipes interdisciplinares almejando uma melhor conduta e reabilitação de vítimas de TCE.[16] O tema "Avaliação pré-hospitalar das emergências neurológicas" é de extrema importância no cotidiano médico, pois as patologias neurológicas são uma das principais demandas de serviços pré-hospitalares.[16,17] Além disso, cerca de 11% dos pacientes atendidos na emergência precisam de uma avaliação neurológica.[17,18,19]

Por fim, a última palestra foi sobre a abordagem aos pacientes neurológicos na UTI. Estes pacientes devem ter como foco a acessibilidade a equipes multiprofissionais que promovam o adequado cuidado e a reabilitação do paciente, almejando que o acometido tenha um melhor prognóstico, influenciando positivamente no bem-estar do paciente e na sua qualidade de vida.[20] O conhecimento sobre os protocolos de morte encefálica e coma são indispensáveis para os médicos atuantes das emergências neurológicas, pois além de promover uma possibilidade de doação de órgãos, também irá promover uma melhor preparação para a família do paciente.[21,22,23]

CONCLUSÃO

Como visto, as emergências neurológicas são pouco abordadas na graduação dos estudantes da área de saúde, mesmo sendo recorrente nos dias do profissional hospitalar. Dessa forma, o I Simpósio Teórico de Emergências Neurológicas possibilitou aos inscritos a oportunidade de se aprofundar em assuntos como Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE), Cefaleias, Neuroinfecções de urgência, entre outros temas essenciais no dia a dia do profissional da saúde, possibilitando, portanto, maior aprimoramento do saber e experiências aos estudantes.

O evento proporcionou uma experiência educativa relevante, tanto para os organizadores como para os participantes. Houve a disponibilização de aulas com profissionais renomados e experientes, nas quais foi discutido todo o contexto clínico de abordagem às emergências neurológicas. A permuta possibilitada pela aula ministrada pelos profissionais foi fundamental para o entendimento dos participantes, ampliando o olhar para além do assunto teórico, aplicando-o na prática médica da emergência.

Dentre as principais limitações encontradas para a realização do simpósio, pode-se destacar a dificuldade para entrar em contato, e de obter uma resposta, com determinados patrocinadores e palestrantes. Da mesma forma, por ter sido um evento online, exigiu-se que os participantes possuíssem uma boa estabilidade da internet, caso o contrário, as aulas ficariam prejudicadas. Por fim, a própria dificuldade dos palestrantes em manusearem a plataforma de transmissão pode ser considerada uma limitação. Portanto, para eventos futuros, alguns aspectos como patrocínio podem ser melhorados, além da preferência pela realização de um evento presencial, em virtude de não haver a limitação imposta pela qualidade da internet.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

O financiamento deste trabalho foi realizado por meios próprios dos autores.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho-Souza GFD, Silva PMDS, Silva RMD, Tinôco MS, Ribeiro HCB. Importância da produção de eventos científicos na formação acadêmica: a experiência da I Semeia. SEMOC - Sem de Mob Cien - Agenda 21, Compromisso Com a Vida. 2008;1(1): 1-9.

2. Lima da Paz JR, dos Santos MVP, Silva WP, da Costa Moreira AL, Santana CC. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biovertentes. Em Extensão. 2014;13(1): 1-10.

3. Grille P. Alteraciones del estado de conciencia en la sala de emergencia. Arch Med Interna. 2013 Jul;35(3): 85-92.

4. Ikuta CY, dos Santos MA, Badagnan HF, Donato ECDSG, Zanetti ACG. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2013;15(4): 1034-42.

5. Almeida SRM. Análise epidemiológica do acidente vascular cerebral no Brasil. Revista Neurociências. 2012;20(4): 481-2.

6. Cabral NL. Epidemiologia e impacto da doença cerebrovascular no Brasil e no mundo. ComCiência. 2009;(109): 0-0.

7. Magalhães ALG, Souza LCD, Faleiro RM, Teixeira AL, Miranda ASD. Epidemiologia do traumatismo cranioencefálico no Brasil. Rev Bras Neurol. 2017 Jun;53(2): 15-22.

8. Zurera ME, Villena BM, Fernández AC. Manejo de las urgencias y emergencias neurooncológicas. Medicine-Programa de Formación Médica Continuada Acreditado. 2019 Nov;12(90): 5293-302.

9. Caneda MAGD, Fernandes JG, Almeida AGD, Mugnol FE. Confiabilidade de escalas de comprometimento neurológico em pacientes com acidente vascular cerebral. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. 2006 Set;64: 690-7.

10. Pastor AJ, Venegas ÁS. Urgencias neurológicas y modelos organizativos. Revista médica de Chile. 2019 Nov;147(3): 395-7.

11. Chaves ML. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. Rev Bras Hipertens. 2000 Nov;7(4): 372-82.

12. Pannain GD, Ribeiro CC, Jacob MB, Pires LA, Almeida ALM. Relato de experiência: Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral. HU Revista. 2019 Ago; 45(1): 104-8.

13. Gomes MDM. Epidemiologia das cefaléias: relevância e considerações metodológicas. Arq. bras. med. 1994 Jun;68(3): 177-80.

14. Reimer CHR, Caixeta LF, Siqueira LB, Jácomo PJ, Ribeiro ID. Prevalência e estudo neuropsicológico de transtornos cognitivos decorrentes de neuroinfecções em hospital de referência. Rev Bras Clin Med. 2010 Abr;8(2):114-8.

15. Gonçalves HC, Mezzaroba N. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2018;47(1): 34-46.

16. Gaudêncio TG, de Moura Leão G. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil. Revista Neurociências. 2013 Set;21(3): 427-34.

17. Pereira RSS. Traumatismo crânio-encefálico. Brasília méd. 1988 Dez;25(1/4): 16-8.

18. Lange MC, Braatz VL, Tomiyoshi C, Nóvak FM, Fernandes AF, Zamproni LN et al. Neurological diagnoses in the emergency room: differences between younger and older patients. Arquivos de neuro-psiquiatria. 2011 Apr;69(2A): 212-216.

19. Sarmento SDG, Dantas RAN, Dantas DV, de Oliveira SP, Henriques LMN, Costa IB. Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. Cogitare Enfermagem. 2017 Abr;22(2): 1-9.

20. Morato EG. Morte encefálica: conceitos essenciais, diagnóstico e atualização. Rev Med Minas Gerais. 2009 Set;19(3): 227-36.
21. Westphal GA, Veiga VC, Franke CA. Determinação da morte encefálica no Brasil. Revista Brasileira de terapia intensiva. 2019 Set;31(3): 403-9.
22. Souza BSDJ, Lira GG, Mola R. Notificação da morte encefálica em ambiente hospitalar. 2015 Mar;16(2): 194-200.
23. Dantas Filho VP, Torres MP, Araújo S, Vieira RJ, Falcão ALE, Sardinha LADC et al. Morte encefálica: considerações gerais e protocolo para o seu diagnóstico. Rev. bras. ter. intensiva. 1992 Jun;4(2): 50-4.